



## **Avaliação da prevalência de doenças crônicas e sua relação com hábitos de vida nos profissionais de saúde**

Ana Carolina Corona de Aguiar<sup>1</sup>, Bernardo Marques Polido<sup>1</sup>, Erika Ferraz Costa<sup>1</sup>, Giovanna Eller Paterlini<sup>1</sup>, Isabella Lugon-Moulin Maraboti<sup>1</sup>, Luiza de Oliveira Albergaria<sup>1</sup>, Mateus Bomfim de Andrade<sup>1</sup>\*, Rafael Carlos Rangel<sup>1</sup>, Rodrigo Andrade Oliveira<sup>1</sup>, Vinicius Werner Pedro<sup>1</sup>, Eduardo Barbosa Lopes<sup>1</sup>, Ana Rosa Murad Szpilman<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Vila Velha (UVV). Vila Velha, ES, Brasil.

\* Autor correspondente: [mateusbomfim1206@gmail.com](mailto:mateusbomfim1206@gmail.com)

**Introdução:** As Doenças Crônicas representam a maior causa de morbimortalidade no Brasil, com maior prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus. Objetivou-se avaliar a qualidade de vida e prevalência de Doenças Crônicas nos profissionais de saúde da Unidade de Saúde da Família do IBES, no município de Vila Velha, ES.

**Métodos:** Estudo transversal descritivo com os profissionais de saúde da USF IBES, de agosto de 2019 a fevereiro de 2020, utilizando-se do sistema de vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico (VIGITEL), incluindo informações sociodemográficas, de hábitos de vida e diagnóstico de condições crônicas.

**Resultados:** Do total de 92 profissionais de saúde, 88 participaram da pesquisa, sendo a média de idade de 44,3 anos, maioria do sexo feminino, da raça branca. O percentual de fumantes é de 5,7% e 5,68% dos participantes declarou ser fumante passivo em domicílio. 61% dos entrevistados encontram-se com excesso de peso, 31,7% enquadrando-se no grau de obesidade. 55,68% consomem frutas e hortaliças regularmente. 19,31% consomem abusivamente bebidas alcoólicas e 4,6% avaliam seu estado de saúde como ruim ou muito ruim. 34,09% da amostra refere diagnóstico para Hipertensão Arterial e 7,14% para Diabetes Mellitus.

**Conclusão:** Nota-se que o maior acesso à informação não foi fator desencadeador de escolhas saudáveis. Evidencia-se a importância de um estilo de vida saudável para a prevenção e controle de doenças crônicas referentes ao metabolismo do indivíduo, em especial profissionais da área da saúde, expostos a um alto nível de estresse em sua prática profissional.

**Palavras-chave:** Doença Crônica; Doenças Metabólicas; Pessoal de Saúde; Estilo de Vida; Serviços de Saúde.

**Colaboradores:** Todos os autores contribuíram substancialmente em todas as etapas da pesquisa. Todos os autores aprovam a versão final, e assumem responsabilidade pela acurácia e integridade.



**Agradecimentos:** Gerente da USF IBES, enfermeiras e profissionais da saúde que se dispuseram a participar.

**Conflitos de interesses:** Declaram não haver.

**Fontes de financiamento:** Declaram não haver.

**Como citar:** Aguiar ACC, Polido BM, Costa EF, Paterlini GE, Maraboti ILM, Albergaria LO, Andrade MB, Rangel RC, Oliveira RA, Pedro VW, Lopes EB, Szpilman ARM. Avaliação da prevalência de doenças crônicas e sua relação com hábitos de vida nos profissionais de saúde. Anais Congr Capixaba Med Fam Comunidade. 2020;2:146.